

internacional

internacional@jornalcomercio.com.br

Trump retira os EUA do Acordo de Paris

Cumprindo promessas de campanha, republicano revogou 78 ações executivas implementadas por Joe Biden

/ ESTADOS UNIDOS

As primeiras horas de Donald Trump na presidência dos Estados Unidos foram intensas, com a assinatura de uma série de medidas controversas. Com a revogação de 78 ações executivas implementadas por Joe Biden, Trump busca cumprir suas promessas de campanha. Entre as ordens assinadas estão a restrição à entrada de imigrantes, a flexibilização das regulamentações ambientais, a saída do Acordo de Paris e da OMS e a limitação das políticas de diversidade.

É a segunda vez, sob a presidência de Trump, que os EUA se retiram do Acordo de Paris, pacto assinado pela comunidade internacional em 2015 com o objetivo de reduzir as emissões de gases-estufa que agravam o aquecimento global. A decisão foi comunicada menos de uma semana depois

de a Organização das Nações Unidas (ONU) confirmar que 2024 foi o ano mais quente já registrado.

Desta segunda vez, contudo, a saída efetiva do acordo será mais rápida: em um ano após a formalização do pedido pela via oficial.

Quando Trump anunciou a intenção de deixar o pacto pela primeira vez, foi preciso esperar mais, uma vez que uma regra impede que os pedidos de saída ocorram menos de três anos após a entrada em vigor do acordo. Embora já se falasse no assunto desde as primeiras negociações para transição, em 2016, ele comunicou oficialmente a medida em 2017.

Com isso, a decisão só entrou em vigor em 4 de novembro de 2020, um dia após a eleição presidencial daquele ano. Ao assumir o cargo, Joe Biden anunciou a reintegração dos EUA ao Acordo de Paris ainda no dia da posse, em 20 de janeiro de 2021.

Especialistas consideram que a saída do maior emissor histórico de gases-estufa e vice-líder dos dias atuais, atrás da China, trará consequências negativas para os esforços de controlar as mudanças climáticas, ainda que as dimensões do decreto não estejam claras.

“Com o retorno de Trump à Casa Branca, enfrentamos uma renovada incerteza e desafios significativos no enfrentamento da crise climática global. Seu mandato anterior resultou em uma pausa perigosa nos esforços para mitigar as mudanças climáticas. Outro atraso é algo que não podemos nos dar ao luxo de suportar”, diz Johan Rockström, diretor do Instituto Potsdam para Pesquisa do Impacto Climático (PIK).

Para Ani Dasgupta, presidente da ONG World Resources Institute, a saída dos EUA do pacto acaba reduzindo seu posicionamento no mundo. “Todos os anos, muitas



Entre as ordens assinadas estão a restrição à entrada de imigrantes

comunidades norte-americanas sofrem com incêndios florestais, inundações e furacões que não conhecem fronteiras. Ao mesmo tempo, a transição para uma economia de baixo carbono já está em curso”, avaliou.

“Abandonar o Acordo de Pa-

ris não protegerá os norte-americanos dos impactos climáticos, mas dará à China e à União Europeia uma vantagem competitiva na florescente economia da energia limpa e resultará em menos oportunidades para os trabalhadores norte-americanos.”

Principais ações do primeiro dia de governo

📌 Emergência nacional na fronteira

Trump declarou que há uma “invasão de imigrantes ilegais” no país e anunciou uma emergência nacional na fronteira com o México, o que possibilita a convocação das Forças Armadas para atuar na região. A medida permite ainda o envio de mais recursos federais para a construção do muro que separa EUA e México.

📌 Cidadania dos EUA

O decreto afirma que a 14ª Emenda da Constituição não

garante cidadania a todos nascidos no país, embora essa interpretação seja bastante restrita e já esteja sendo judicializada por organizações de direitos civis. O texto exclui pessoas cujas mães estavam presentes de forma ilegal ou temporária nos EUA no momento do nascimento e cujos pais não são cidadãos ou residentes permanentes.

📌 Restaurando a verdade biológica

O decreto reconhece apenas dois sexos biológicos, masculino

e feminino, e rejeita a “ideologia de gênero”, em suposta defesa das mulheres. Define sexo como uma classificação biológica imutável.

📌 Emergência nacional energética

O presidente declarou emergência nacional devido ao que chamou de infraestrutura energética inadequada resultante de políticas anteriores. A ordem busca acelerar projetos de infraestrutura energética e facilitar a emissão de licenças ambientais de emergência.

A estratégia inclui incentivar a exploração de energia em terras federais, fortalecer a produção de combustíveis fósseis e eliminar subsídios a veículos elétricos.

📌 Retirada da OMS

Anunciaram sua retirada da Organização Mundial da Saúde (OMS) devido à má gestão da pandemia de Covid-19, falta de reformas e influência política inadequada.

📌 Saída do Acordo de Paris

Os EUA se retiram do Acordo de Paris e de compromissos

sob a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, alegando que tais acordos não refletem seus valores e interesses. A retirada inclui cessar compromissos financeiros e revogar o Plano de Financiamento Climático Internacional.

📌 Restauração da pena de morte

A ordem executiva defende a pena de morte como essencial para punir crimes hediondos. Cada estado, no entanto, tem sua política própria sobre a aplicação da pena de morte.

Saída da OMS gera críticas internacionais

A decisão do presidente Donald Trump de retirar os Estados Unidos da Organização Mundial da Saúde (OMS) gerou críticas internacionais e preocupações sobre o impacto na cooperação global em saúde pública. A medida, assinada logo após tomar posse, na segunda-feira, foi justificada por alegações de má gestão da organização durante a pandemia de Covid-19 e de a agência ser influenciada politicamente pela China.

Ele também criticou os valores financeiros desproporcionais pagos pelos EUA em comparação a outros países e reiterou a necessidade de reformas. A decisão in-

cluiu a interrupção das negociações sobre o tratado de pandemias e a revisão da estratégia de segurança sanitária norte-americana.

Os EUA, hoje responsáveis por cerca de 18% do orçamento da OMS, terão 12 meses para concluir o processo de desvinculação. A saída pode impactar programas como os de combate a tuberculose, HIV/Aids e emergências de saúde global.

O ministro da Saúde da Alemanha, Karl Lauterbach, declarou que tentará convencer Trump a reverter a decisão. “A saída dos EUA da OMS é um golpe sério na luta internacional contra crises globais

de saúde. Vamos tentar persuadir Trump a reconsiderar.”

Eva Hrnicrova, porta-voz da Comissão Europeia, afirmou que a União Europeia espera que a decisão ainda esteja em revisão. “Recebemos com preocupação o anúncio e confiamos que a administração norte-americana levará tudo isso em consideração.”

A OMS lamentou a decisão e reforçou a importância da parceria com os EUA, que é membro fundador da organização desde 1948. Em nota, a agência destacou os avanços alcançados em conjunto, como a erradicação da varíola e a quase eliminação da poliomielite.

Presidente diz que ‘Brasil precisa mais dos EUA do que EUA do Brasil’

Durante seus primeiros minutos na Casa Branca, Trump afirmou que Brasil e América Latina precisam “mais dos EUA do que os EUA precisam deles” e questionou o envolvimento de Brasil e China em conversas de negociações de paz entre Rússia e Ucrânia.

O plano em questão é um documento divulgado em maio, com nome “Entendimentos Comuns entre o Brasil e a China sobre uma Resolução Política para a Crise na Ucrânia”. O plano é baseado em seis pontos, que afirmam que Moscou e Kiev precisam “deses-

calar” o conflito e criar condições para um cessar-fogo. O documento foi rechaçado pelo presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, durante a Assembleia-Geral da ONU em setembro.

Quando questionado sobre sua perspectiva em relação às relações com a América Latina e, especificamente, com o Brasil, Trump respondeu: “Devem ser ótimas. Eles precisam de nós. Muito mais do que nós precisamos deles. Não precisamos deles. Eles precisam de nós. Todo mundo precisa de nós”, disse o republicano.